



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI
CAMPUS PROFESSOR BARROS ARAÚJO – PICOS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS**

FRANCISCO DAS CHAGAS MOURA DANTAS

**ESTRANHAMENTO IDENTITÁRIO NO SUJEITO MODERNO: UMA ANÁLISE DE A
METAMORFOSE, DE FRANZ KAFKA**

PICOS – PIAUÍ

2024

FRANCISCO DAS CHAGAS MOURA DANTAS

**ESTRANHAMENTO IDENTITÁRIO NO SUJEITO MODERNO: UMA ANÁLISE DE A
METAMORFOSE, DE FRANZ KAFKA**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Português, da Universidade Estadual do Piauí, *Campus Prof. Barros Araújo*, Picos, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras/Português.

Professor: Dr. Emanoel Pedro Martins Gomes

PICOS – PIAUÍ

2024

FRANCISCO DAS CHAGAS MOURA DANTAS

ESTRANHAMENTO IDENTITÁRIO NO SUJEITO MODERNO: UMA ANÁLISE DE A METAMORFOSE, DE FRANZ KAFKA

Artigo Científico apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras/Português, da Universidade Estadual do Piauí, *Campus Prof. Barros Araújo, Picos*, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Letras/Português.

Professor: Dr. Emanoel Pedro Martins Gomes

Aprovação em: 18 de dezembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Emanoel Pedro Martins Gomes (Orientador)
Universidade Estadual do Piauí

Profa. Dra. Eliana Pereira de Carvalho (Avaliadora 1)
Universidade Estadual do Piauí

Profa. Ma. Margareth Valdivino da Luz Carvalho (Avaliadora 2)
Universidade Estadual do Piauí

PICOS – PIAUÍ

2024

**Estranhamento identitário no sujeito moderno: uma análise de *A Metamorfose*,
de Franz Kafka**

Identity strangement in the modern subject: an analysis of Metamorphose, by Franz Kafka

Francisco das Chagas Moura Dantas¹

Emanoel Pedro Martins Gomes²

Resumo: O artigo tem como objetivo analisar como no texto literário a crise de identidade do sujeito moderno se constitui como experiência de estranhamento identitário. Para tanto, toma-se como ponto de discussão a obra *A Metamorfose*, de Franz Kafka, considerando o personagem central do texto como metonímico do sujeito moderno e sua metamorfose como simbólica do desajustamento na sociedade ocidental. Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa, descritiva, interpretativista e bibliográfica e tomam-se como base teórica autores como Hall (2006), Melo (2011), Rouanet (1993). Discutem-se aqui as crises narrativas e coletivas da modernidade, como horizonte possível de percepção das crises da subjetividade, de modo a investigar como a autoconsciência do personagem é atravessada por um sentimento de alienação que torna confusa a percepção da realidade. Foi possível perceber que o sujeito da modernidade no enfrentamento que o personagem incide na sua relação consigo e com a família, a partir da estranheza de si e do modo de viver, é atravessado por sentimento de incerteza, insegurança e desestabilização que perpassa e caracteriza as angústias identitárias na modernidade, sobremaneira em virtude do questionamento das grandes narrativas operado pela época, que asseguravam o tecido social e a identidade coletiva, como a religião, o mito, a ciência, o estamento, o que se torna o motor central das crises da subjetividade no contemporâneo.

Palavras-chave: Estranhamento identitário. Metamorfose. Modernidade. Sujeito moderno.

Abstract: The article aims to analyze how, in literary texts, the identity crisis of the modern subject is constituted as an experience of identity estrangement. To this end, the work *Metamorphosis* by Franz Kafka is taken as a point of discussion, considering the central character of the text as a metonym of the modern subject and his metamorphosis as symbolic of maladjustment in Western society. Therefore, this is a qualitative, descriptive, interpretative and bibliographical research, and authors such as Hall (2006), Melo (2011), and Rouanet (1993) are used as a theoretical basis. The narrative and collective crises of modernity are discussed here as a possible horizon for perceiving the crises of subjectivity, in order to investigate how the character's self-awareness is crossed by a feeling of alienation that makes the perception of reality confusing. It was possible to perceive that the subject of modernity in the confrontation that the character faces in his relationship with himself and with his family, based on

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Letras/Português, na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Prof. Barros Araújo, de Picos-PI. E-mail: franciscodascmd@aluno.uespi.br

² Professor Adjunto II do Curso de Licenciatura em Letras/Português, na Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Campus Prof. Barros Araújo, de Picos-PI. E-mail: emanopedro@pcs.uespi.br

the strangeness of himself and his way of living, is crossed by a feeling of uncertainty, insecurity and destabilization that permeates and characterizes the identity anxieties in modernity, especially due to the questioning of the great narratives operated by the time, which ensured the social fabric and collective identity, such as religion, myth, science, the estate, which becomes the central engine of the crises of subjectivity in contemporary times.

Keywords: Identity estrangement. Metamorphosis. Modernity. Modern subject.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar como no texto literário a crise de identidade do sujeito moderno se constitui como experiência de estranhamento identitário. Para tanto, tomaremos como ponto de discussão a obra *A Metamorfose*, de Franz Kafka, considerando o personagem central do texto como metonímico do sujeito moderno e sua metamorfose como simbólica do desajustamento na sociedade ocidental. Deste modo, caracterizaremos o sujeito da modernidade no enfrentamento que o personagem incide na sua relação consigo e com a família, a partir da estranheza de si e do modo de viver, atravessado por sentimento de incerteza, insegurança e desestabilização que perpassa na modernidade.

Na modernidade, o sujeito vive e é influenciado pelos mecanismos da racionalidade competitiva, individualista e pelo *ethos* da sociedade (Dumont, 1985). Acima de tudo, ele se vê em face de novas dinâmicas sociais, culturais, políticas tais que o colocam, em muitos cenários, diante da tarefa de ressignificar a vida após o questionamento das grandes narrativas que asseguravam o tecido social e a identidade coletiva, como a religião, o mito, a ciência, o estamento etc. Como afirmava Kant (2012), o sujeito da modernidade é fenomenal: tem existência indeterminada, determinada e limitada pelo tempo. O sujeito moderno é, portanto, transformado pela modernidade, pela racionalidade científica e pela mudança social. Ele vive num mundo de escolhas e incertezas, onde o passado já não oferece segurança, mas sim a possibilidade de criar novos valores e modos de vida.

Ademais, o sujeito contemporâneo vem de um percurso identitário com muitos conflitos. Diante de um contexto de modernidade em que as diferenças são acentuadas com o mal-estar sendo mostrado pelo ressentimento da civilização por meio das práticas e comportamentos sociais, veem-se diversas polêmicas na modernidade como a questão do racismo, nacionalismo, conformismos as

desigualdades sociais dentre outras. São perceptíveis diversos fatores que influenciam para que o sujeito se sinta desajustado como a economia, a política, a ideologia, os valores étnicos e religiosos.

Outrossim, explica-se, assim, a crise da identidade na modernidade por meio do modo como o sujeito passa a assumir novas posições na sociedade, cujas transformações fizeram com que o ser humano modificasse sua percepção de si no novo mundo. Como consequência, esse estar no mundo passa a ser visto como mais um fator a tornar o sujeito mais conflituoso e estranho dentro do interior das novas estruturas, bem como as exigências, o trabalho fabril nas cidades e as obrigações para conseguir se manter, num mundo em que não há mais critérios preestabelecidos e modelos *a priori* para medir comportamentos e alicerçar verdades, num mundo em que o vazio do sentido se coloca como permanente provocação.

A sensação de estranheza que o sujeito possui na modernidade também leva em consideração os hábitos, as condições precárias de vida, as crises existenciais e as dificuldades encontradas pelo ser humano. Tendo em vista vertentes sociológicas e psicanalíticas a respeito das subjetividades, do individualismo, discutiremos como a autoconsciência do personagem da obra de Franz Kafka é atravessada por um sentimento de alienação que torna confusa a percepção da realidade. Assim, ao criar o mundo através do alienamento, a autoconsciência trata a sua criação como se lhe fosse estranha e, portanto, necessitasse de reapropriação. Desta forma, o indivíduo possui a realidade através da cultura, o que para Hegel é alienação (Elias, 1993). Com isso, o sujeito estabelecerá sua identidade através das relações que ele mesmo estabelece em seu ambiente.

Portanto, este trabalho busca analisar como a crise de identidade do sujeito moderno se constitui como experiência de estranhamento identitário, a partir da obra *A Metamorfose*, de Franz Kafka. Também, irá discutir as crises narrativas e coletivas da modernidade, como horizonte possível de percepção das crises da subjetividade. Assim, será possível perceber que o sujeito da modernidade no enfrentamento que o personagem incide na sua relação consigo e com a família, a partir da estranheza de si e do modo de viver, é atravessado por sentimento de incerteza, insegurança e desestabilização que perpassa e caracteriza as angústias identitárias na modernidade, sobremaneira em virtude do questionamento das grandes narrativas operado pela época, que asseguravam o tecido social e a identidade coletiva, como a

religião, o mito, a ciência, o estamento, o que se torna o motor central das crises da subjetividade no contemporâneo.

1 O MAL-ESTAR NA E DA MODERNIDADE

O mal-estar na modernidade é um sentimento de desconforto ou insatisfação com a civilização moderna pelo fato de que no iluminismo havia um sujeito unificado, centrado e dotado da razão. portanto, o ressentimento contra iluminista vai de contrapartida com esse modelo pré-estabelecido pelos princípios do iluminismo. Na qual, há mudanças no cenário, trazendo assim incertezas para o sujeito através do modelo civilizatório em que era imposto. Como aborda Rouanet:

Em nossos dias, podemos falar num mal-estar moderno, ou num mal-estar na modernidade. É a forma contemporânea assumida pelo mal-estar na civilização. Como todas as outras formas de *Unbehagen*, ele se manifesta sob a forma de um grande ressentimento contra a civilização. Mas tratando-se de um mal-estar na modernidade, o ressentimento se dirige contra o modelo civilizatório que dá seus contornos à modernidade: o Iluminismo. O ressentimento antimoderno se transforma, assim, num ressentimento contra iluminista. O mal-estar na modernidade é a expressão psíquica do Contra Iluminismo atual. (Rouanet, 1997, p. 09).

Conforme citado acima, o autor deixa claro que, o mal-estar na modernidade é uma continuidade e ampliação do mal-estar na civilização. Para Freud, esse ressentimento (*Unbehagem*) é o desconforto sentido pelo indivíduo em consequência dos sacrifícios pulsional exigidos pela vida social. Com isso, o sentimento de frustração e de culpa é uma das causas do ressentimento contra a civilização em consequência lógica do mesmo.

Segundo Rouanet, o mal-estar na modernidade é uma rejeição global de todo o projeto iluminista. Este defende a maioridade do eu, sua autonomia, visando à própria emancipação de uma humanidade razoável em que prevalecia um conjunto de valores e ideais baseados em três tendências como: o racionalismo, o individualismo e o universalismo. No entanto, com base na psicanálise, fica explícito que essa foi uma luta perdida do iluminismo pelo fato de sua fragilidade e de não ter êxito em se tornar um projeto permanente diante de uma sociedade heterogênia e multifacetada.

Outrossim, o mesmo fica evidente que o homem tem que se libertar do infantilismo que é baseado no mundo de ilusões para assim se tornar um homem maduro e enfrentar a realidade por mais difícil que ela seja. Assim, o sujeito tem que aprender a utilizar sua própria razão e do seu modo de pensar para confrontar-se a vida hostil.

Por conseguinte, a sociedade contemporânea enfrenta desafios profundos devido uma estrutura social problemática. Na qual, pode ser mencionada a volta do racismo, a depreciação da inteligência, a reabilitação do nacionalismo e dentre outras. Perpetuando assim, falhas persistentes na sociedade podendo haver consequências negativas aos indivíduos que nela pertence.

De acordo com Rouanet, o mal-estar na modernidade é advindo das incertezas que o sujeito apresenta no mundo moderno na qual ele é considerado como um obstáculo para sociedade, sendo retratado como um indivíduo preguiçoso devendo ser estimulado a trabalhar. Libidinoso, e se fosse através dele, nunca seria feita a renúncia aos impulsos essenciais à coesão social. É agressivo, sua tendência é descobrir os outros, roubá-lo, humilhá-lo, matá-lo, escravizá-lo, transformá-lo em objeto sexual; em síntese, ele é um animal selvagem. É por isso que a sociedade tenta domesticar o indivíduo, seja submetendo-o a uma autoridade externa, seja colocando-se dentro dele, na forma de uma consciência moral que obriga o indivíduo a abster-se de atos de violência. Enfim, a civilização domina a agressividade perigosa do indivíduo porque o enfraquece, desarma e monitora com uma ação nele, como uma guarnição numa cidade ocupada.

Conforme Rouanet:

Toda massa é uma resurreição da horda. Assim como o homem primitivo sobrevive no civilizado, a horda primordial sobrevive em cada massa contemporânea. O homem-massa se reintegra no clã dos irmãos e no fascismo volta a submeter-se à autoridade do Pai. São condições semelhante às que prevalecem no holismo contemporâneo. (Rouanet, 1997, p.21).

Nesse ínterim, fica explícita a criticidade sobre a natureza das massas e a sua relação com estruturas dominantes a partir da comparação entre as massas contemporâneas e as hordas primitivas, ressaltando que mesmo apesar do progresso civilizatório, os comportamentos e estruturas sociais primordial permanecem

presentes nas massas contemporâneas. Tornando-se evidente a reflexão vigente das massas modernas a partir de estruturas sociais primitivas e autoritárias.

Outrossim, o homem da massa tende a pensar por imagens, e não por conceitos assim como na pré-história em que o heterogêneo mergulha no homogêneo a partir da figura de uma líder. Com isso, Freud conclui-se “que a massa primária se apresenta como uma reunião de indivíduos que substituíram seu Ideal de Ego pelos mesmos objetos, na identificação recíproca dos diferentes egos” (Rouanet, 1997, p. 22).

Rouanet afirma que a psicanálise proporciona instrumentos para a exploração das experiências humanas, na qual considera os aspectos mentais e emocionais como formadores das vidas contemporâneas, revelando os conflitos internos, as ansiedades e as preocupações que é perpassado no mal-estar moderno, através das mudanças rápidas, bem como, da complexidade social e as pressões individuais.

A incorporação ao Iluminismo da perspectiva psicanalítica imuniza contra todos os messianismos e acrescenta um caveat ao utopismo da Ilustração. Graças a essa reserva mental, podemos combinar fé e dúvida, a crença na salvação possível com a suspeita de que a redenção não é deste mundo. A razão não pode tudo, mas é o único bem que temos (Rouanet, 1997, p.30).

Nesse viés, com base nesses adventos é imprescindível equilibrar a fé, a razão e a dúvida. Com isso, através de questionamentos e aceitações podemos buscar soluções, mesmo em meio as incertezas, diante da compreensão da natureza humana. Portanto, fica explícito que apesar de tudo a modernidade e o iluminismo estão lado a lado, sendo importante para o entendimento do mal-estar na modernidade.

2 IDENTIDADE CULTURAL NA PÓS-MODERNIDADE

Nessa seção escreveremos sobre a identidade cultural na pós-modernidade com base em Stuart Hall. Dessa forma, é perceptível, que as identidades tradicionais que eram tidas como estável na sociedade vêm passando por diversas mudanças no mundo social moderno, na qual o sujeito não encontra quadros de referências estáveis. Dessa forma, há um declínio das antigas identidades fixas e o surgimento

das novas identidades que fragmentam o sujeito por meio de processos de mudanças e rupturas das antigas estruturas. Com isso, configura-se a crise da identidade.

Em seus escritos, Hall (2006, p. 10-13) aborda três concepções para melhor compreendermos sobre a identidade, como o sujeito do Iluminismo, o sujeito sociológico e o sujeito pós-moderno. Cada concepção aborda de forma diferente e evolucionaria sobre a temática, começando retratando sobre o sujeito do iluminismo que é um indivíduo centrado, unificado e dotado da razão com a concepção de apenas um único núcleo interior; no sujeito sociológico, a identidade é construída por meio da interação entre o eu e a sociedade; e no sujeito pós-moderno a "identidade torna-se uma "celebração móvel": formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam" (Hall, 2006). É com base nessa terceira concepção que o autor nos mostra a identidade mais abrangente e mais complexa do indivíduo, pois é um ser que está sempre em transição.

Segundo Stuart Hall (2006, p. 16-17), o processo de rupturas e fragmentações do sujeito moderno é um processo sem fim, onde há um deslocamento por forças fora de si mesma provocando mudanças constantemente no indivíduo através das diversas identidades que são perpassadas, por meio das relações sociais com os meios em que está inserido, sem que haja uma solidificação ou fixação com o passar do tempo.

De acordo com Stuart Hall (2006), está havendo uma crise na identidade do sujeito moderno, em que o mesmo está sofrendo o processo de descentralização, ocorrendo assim, a ruptura com os ideais do indivíduo humanista que é um ser estável, diferentemente, do moderno, que é caracterizado por sua instabilidade nas vivências sociais.

Nesse sentido, a identidade do sujeito moderno é fluida, em que se constitui por ser uma identidade aberta, inacabada, contraditória e cheia de incertezas. Com isso, o sujeito moderno busca em seu exterior um preenchimento do vazio em que ele se encontra, se deparando assim com uma mistura do real e do imaginário para construção de suas identidades.

Conforme o sociólogo Georg Simmel (2005), os principais dilemas da vida humana na modernidade gira, principalmente, em torno do conceito de individualidade, do sujeito individual; podendo ser assegurada sua autonomia mediante os poderes ou direitos da natureza e da justiça dos homens, ou como estes

devem ser submetidos, é algo que, então, se faz sentir em todas as suas combinações e dimensões. Com isso, esta realidade difícil presenciada e vivenciada diariamente pelo homem moderno desde meados do início do século XX.

Sob esse viés, o sociólogo aponta que a identidade do sujeito moderno é representada de maneira desajustada, na qual o indivíduo está o todo tempo inteiro sendo alienado e assujeitado, por conta da realidade social vigente. Nesse sentido, através dos avanços tecnológicos foi possível permitir que o sujeito esteja comunicável e informado dos diversos acontecimentos globais. Assim, houve uma sujeição entre a humanidade e os meios digitais, acarretando assim, uma grande aldeia global, como afirmou Marshall McLuhan.

Com base em Stuart Hall (2006, p. 67), é perceptível que o advento da globalização proporcionou ao deslocamento das identidades culturais, através de processos de mudanças. Portanto, afastou-se da ideia sociológica clássica de sociedade como um sistema claramente definido e substituiu por uma visão focada em como a vida social é organizada no tempo e no espaço em um mundo altamente interconectado.

Com isso, através da globalização, o sujeito pós-moderno encontra-se dentro de um cenário de mudanças constantes e rápidas, evoluções nas ferramentas tecnológicas, por meio do uso de redes sociais a perpetuação de informações da sociedade, que dominou os seres humanos e os presenteou o conhecimento. A partir das maquinarias, iniciam as vivencias de situações em que o “eu”, torna-se múltiplo, fluido e aberto, surgindo assim, identidades multifacetadas.

Em decorrência de uma sociedade cibernética, é permitido a refração da personalidade de numerosos “eus” e radicaliza as possibilidades de uso da ficcionalidade no comércio cotidiano. Pois, as pessoas podem virtualmente falando, mudar a qualquer momento, de gênero, idade e assumir outros papéis e identidades perante a sociedade online.

3 ALIENAÇÃO E ESTRANHEZA: DOIS PARADIGMAS CULTURAIS DO OCIDENTE

Nesta seção, é possível analisar teoricamente dois paradigmas culturais do Ocidente, a alienação e estranheza. Destaca-se, portanto, a partir de abordagens teóricas, relevantes reflexões acerca da conceitualização histórica no discurso da filosofia moderna. Dessa forma, pode-se observar que:

De acordo com o Dicionário Histórico da Filosofia editado por Joachim RITTER, “die Entfremdung” e “das Entfremden” caracterizam a ação de tornar estranho ou tornar-se estranho, processos através dos quais uma coisa ou pessoa é retirada de seu próprio contexto e submetida a um contexto desconhecido, não-familiar, ou diferentemente estruturado daquele original (Melo, 2011, p. 3).

Compreende-se através de Melo (2011) que as duas características mostram o ato de tornar-se estranho, no qual algo é afastado do seu próprio âmbito e levada em outro ambiente, isso demonstra um ato de estranheza entre os ambientes em que o sujeito é inserido.

De acordo com Trebess (2001), a alienação não pode ser vista sem estranheza, tendo em vista que a alienação enxerga a estranheza como uma forma específica, assim o ato de alienar-se deve-se ao processo de distanciamento ou até mesmo estranhamento sobre algo ou alguém que provém de si. (Waldenfels, 1997, p. 17) ainda levanta a crítica de “que estranheza teria sido censurada pelo discurso racionalista, sendo admitida apenas como momento a ser superado”.

Na teoria marxista-hegeliana e na filosofia existencial a partir de Martin Heidegger a alienação pode ser analisada de uma forma análoga a um falso distanciamento, logo a estranheza da alienação é percebida como um momento ou lapso de consciência.

Melo (2011) destaca a hipótese de que a alienação é voltada à modernidade e a estranheza para a pós-modernidade, dessa maneira, a alienação se atrela à identidade, logo a estranheza volta-se a um campo semântico do outro e alteridade. Assim, “se estranheza logrará fixar-se como um paradigma cultural pós-moderno, ainda permanece em aberto, do mesmo modo que não é possível se afirmar se Entfremdung desaparecerá como categoria filosófica, e /ou se poderá ser substituída pela categoria Fremdheit” (p. 4).

Tratando-se do fenômeno do estranho, Melo (2011) foca no conceito do estranho radical, termo que define um estilo ou forma de estranheza, que resulta de acontecimentos em confrontos que vão além da nossa compreensão.

Levando em consideração os termos literários que versam sobre o fenômeno da alienação, nota-se que

A análise do fenômeno da alienação no âmbito literário é comum, principalmente entre os marxistas, como é o caso de Leo Kofler e Ernst Fischer, os quais atribuem o fenômeno da alienação a determinadas características da arte moderna e de vanguarda. KOFLER (1987: 33), por exemplo, enxerga nas formas do grotesco, e nos estilos nos quais o absurdo prevalece, nada mais que um reflexo da reificação e da alienação social. (Melo, 2011, p 20)

É essencial compreender que no âmbito literário, os marxistas levam o fenômeno da alienação a características da arte moderna e da vanguarda modernista, como visto por Kofler, no exemplo anterior em que tem formas grotescas e absurdas como um reflexo da alienação social.

Estes fenômenos são importantes de discutir, pois não se deve resumir as discussões apenas às demonstrações de aplicabilidade dos conceitos da filosóficos à análise literária, mas ir além disso, realizando a compreensão de estranheza e alienação como fenômenos exclusivos do discurso literário também. É essencial realizar análises desses dois fenômenos além de maneira interdisciplinar, tendo em vista o potencial dos fenômenos quando direcionados a outras teorias.

4 ANALISANDO A PROJEÇÃO DO EU NA PRODUÇÃO DO DISCURSO LITERÁRIO

4.1 Aspectos metodológicos

Este trabalho consiste numa pesquisa qualitativa, descritiva, interpretativista e bibliográfica. Qualitativa, pois abordará a subjetividade do sujeito a partir de comportamentos e mudanças em meio a um cenário da modernidade. Descritiva, uma vez que buscará detalhar as múltiplas identidades desajustadas que atravessam o sujeito moderno a partir das práticas sociais. Interpretativista, visto que estudará com muitos detalhes sobre a identidade do sujeito moderno para assim compará-la com a análise do indivíduo presente na obra. Bibliográfica, pois será fundamentada através de livros e artigos para ser abordada sobre a temática.

Sob esse viés, este trabalho irá nos apresentar gradualmente a descentralização da identidade do sujeito moderno, tendo em vista a diferença dos indivíduos que eram considerados como centrais e unificados da antiguidade, na qual, observará esse fato por meio da identidade do sujeito na modernidade.

O objetivo, assim, é apresentar a estranheza do viver que o sujeito moderno encontra em meio a uma sociedade, na qual não há quadro de referências estáveis como base. A partir disso, veremos o quanto conturbado é o sujeito pós-moderno por meio do personagem da obra de Kafka, sobre o qual recai muitas incertezas e inseguranças devido à perpetuação recorrente de transformações rápidas, sendo caracterizada, assim, a sua instabilidade.

Será analisada a obra *Metamorfose*, de Franz Kafka, representada pela vertente do romantismo do século XX, retratando sob a perspectiva do personagem protagonista Gregor Samsa, a transformação anormal sofrida por ele. A partir disso, apresentaremos os desafios enfrentados pelo sujeito pós-moderno, mostrando-se desajustado perante o estranhamento identitário e das mudanças intensas e constantes que afetam diretamente o homem.

Com tudo será utilizada a teoria da Análise do Discurso Crítica (ADC), para a análise da obra. A ADC é um método que tenta compreender o papel do discurso na sociedade ao analisar como ele reflete e afeta as relações de poder e as práticas sociais.

A Análise do Discurso Crítica, segundo Viviane de Melo Resende (2004), propõe uma abordagem teórico-metodológica para analisar os discursos e compreender como eles constroem significados, relações de poder e identidades. Também, aborda o significado identificacional como um traço presente e fundamental de todo discurso, por meio do qual é possível a compreensão de como as identidades sociais são construídas e negociadas através da linguagem e do discurso.

A autora, a exemplo de Stuart Hall, sustenta que a identidade não é uma essência fixa, mas uma construção dinâmica negociada através da interação linguística. Isto significa que as nossas identidades são moldadas pelas palavras, frases e discurso que usamos e ouvimos.

Viviane de Melo Resende (2004) nos mostra que o significado da identidade está intrinsecamente ligado às relações de poder porque reflete a forma como os indivíduos e grupos exercem controle e dominação sobre os outros. Além disso, é influenciado por fatores sociais, culturais e históricos.

A análise do significado identificacional permite-nos compreender como o discurso social constrói e reforça identidades, estereótipos e relações de poder. Isto é fundamental para desconstruir discursos hegemónicos e promover o empoderamento.

Assim, esse significado é uma ferramenta fundamental para analisar o discurso e compreender como as identidades são construídas e negociadas.

4.2 Kafka e a experiência de um sujeito na modernidade

Franz Kafka (1883-1924) tornou-se um dos maiores escritores influentes do século XXI. Ele nasceu Em Praga, a cidade está atualmente localizada na República Tcheca, mas como sua primeira cidade Suas obras foram publicadas em alemão e ele se tornou um dos maiores escritores da História da língua alemã. Suas principais obras incluem: *A Metamorfose* (1915), *O Processo* (1925), *Carta ao Pai* (1952), etc.

Franz Kafka formou-se em direito e trabalhou em uma seguradora, conciliando sua vida, adorou escrever e literatura e, nas horas vagas, escrevia romances e contos. embora Apesar de seu renome no meio literário, suas obras alcançaram apenas fama após a morte. Ele morreu de tuberculose. A maioria de suas obras foram queimadas e outras obras publicadas por seu amigo Max Bro.

Kafka inspirou a criação do termo kafkiano, usado para descrever conceitos e situações que remetem à sua obra, principalmente *O Processo* e *A Metamorfose*. Entre os exemplos de situações usadas estão momentos quando a burocracia subjuga as pessoas, geralmente de forma surreal, evocando distorção, falta de sentido e impossibilidade de ajuda

A princípio *A Metamorfose*, de Franz Kafka, conta a história do personagem, um caixeiro-viajante que abre mão de sua vontade de viver para se doar inteiramente para sua família. Seu trabalho depende de seus esforços, incluindo encontrar vendas, viajar para ganhar a vida e pagar por todas as necessidades de uma família que está passando por algumas crises financeiras. Com pouco tempo livre, ele não se divertia nem pensava em constituir sua própria família. Gregor dedicou-se totalmente aos pais e à irmã. Após uma noite de sonhos inquietos, ele percebeu que havia passado por uma metamorfose. Ademais a narrativa não só explora a transformação física de Gregor, mas também investiga as implicações psicológicas e sociais desta transformação, destacando a alienação de identidade da condição humana moderna.

Ao iniciar a obra o autor já estabelece um profundo estranhamento, onde o personagem principal Gregor Samsa vê-se transformado em uma criatura que não reconhece, desencadeando uma crise de identidade. “Ao acordar, certa manhã, de sonhos inquietos, Gregor Samsa se deu conta de que havia se metamorfoseado num

gigantesco inseto” (Kafka, 2021. p. 09). Nesse interim, a transformação de Gregor é o ponto de partida de sua alienação. Quando ele acorda, seu corpo mudou e ele se depara com um corpo estranho que lhe dá uma identidade nova e indesejada. Esta transformação física é uma metáfora para a alienação que muitas pessoas sentem devido às expectativas sociais e às identidades impostas. Conforme a obra:

Possuía inúmeras pernas, que eram desproporcionalmente finas em relação ao resto do corpo e elas se agitavam desesperadamente diante de seus olhos. Que me aconteceu? pensou. Não era um sonho. Seu quarto era comum, apenas bastante modesto. E ali estava, como de costume, entre as quatro paredes que ele conhecia muito bem. (Kafka, 2021, p.09)

Através deste processo de transformação, Gregor vive num estado parasitário, exilado pelo silêncio, perdendo a capacidade de usar a linguagem humana, mas mantendo os seus sentimentos e memórias de vida. Preso em seu quarto, abandonado pela família, Gregor vive na miséria, sua liberdade é tirada e ele é forçado a viver uma vida humilde. Ele ainda sofria com o desprezo e os abusos de sua família, a quem amava profundamente e a quem dedicou sua vida, começando com um trabalho chato, apenas para sucumbir à bondade e ao apoio de seus pais.

Enquanto Gregor tenta reconciliar sua mente humana com seu corpo de inseto, ele experimenta um profundo conflito interno. Com isso, nota-se que há uma perda do controle através da transformação do personagem entre seu corpo e sua vida, fazendo-nos pensar na perda de autonomia que o sujeito moderno vem enfrentando diante de tantas lutas advindas das mudanças. Isto ilustra a luta contínua do sujeito moderno para encontrar significado e identidade num mundo que é muitas vezes indiferente ou hostil à singularidade pessoal.

Se eu tentasse fazer isso com o patrão que tenho, seria logo demitido. De qualquer maneira, era capaz de ser até bom para mim. Quem sabe? Se não tivesse de me aguentar, por causa dos meus pais, há muito tempo que teria pedido demissão. Falaria ao patrão exatamente o que penso dele. Ele iria cair de sua cadeira! (Kafka, 2021, p.11)

Na obra, fica claro que Gregor vive em estado de servidão alienada à família, deixando explícito em diversas passagens que não suporta seu trabalho como caixeiro-viajante, mas não pode sair até que as dívidas de sua família sejam quitadas. Além de ter sofrido a metamorfose que prejudicou sua sobrevivência, ele também foi

vítima do monopólio capitalista expresso na obra de Kafka. Com isso, notamos a desumanização do indivíduo e percebemos que o “eu” é desintegrado e perde sua identidade sendo transformado em mercadoria perante o meio social.

O personagem principal perdeu a humanidade e a liberdade e, portanto, a força e as condições para realizar o seu trabalho. Sempre obedecendo à sua família e cumprindo seus desejos, o personagem transformado sente o desprezo e a indiferença de sua família e torna-se um estranho dentro da sua própria casa. Gregor é apenas um servo que foi abandonado pela família depois de se transformar em um inseto e ficar angustiado com sua situação miserável.

O enorme quarto vazio dentro do qual era obrigado a permanecer deitado no chão enchia-o de uma apreensão cuja causa não conseguia descobrir, pois havia cinco anos que o habitava. Meio inconscientemente, não sem uma leve sensação de vergonha, meteu-se debaixo do sofá, onde imediatamente se sentiu bem, embora ficasse com o dorso um tanto comprimido e não lhe fosse possível levantar a cabeça. Lamentou apenas que o corpo fosse largo demais para caber totalmente debaixo do sofá (Kafka, 2021, p. 33).

Nesse viés, o personagem sente desconforto e medo em um ambiente que não comprehende totalmente, mesmo já morando nele há muito tempo. Ao se esconder debaixo do sofá, apesar do desconforto físico, sentiu-se temporariamente relaxado. Isto pode simbolizar uma busca por segurança ou uma fuga temporária de uma situação opressiva, embora esta solução não resolva completamente o seu problema, pois ele ainda se sente parcialmente preso e desconfortável. Esta mistura de facilidade e desconforto reflete uma mentalidade conflitante e a complexidade da emoção humana. Bem como, pode ser vista as complexidades emocionais e psicológicas do ser humano moderno, que lida com sentimentos de inadequação e está constantemente em busca de um lugar onde possa se sentir verdadeiramente seguro e confortável. Outrossim, a sensação de conforto num espaço limitado e inapropriado nos fazem refletir a forma como os sujeitos modernos buscam escapar de situações desagradáveis, tal como procuram distrações temporárias dos problemas subjacentes.

Tinha sido uma época feliz, que nunca viria a ser igualada, embora mais tarde Gregor ganhasse o suficiente para sustentar inteiramente a casa. Tinhama-se, pura e simplesmente, habituado ao acontecimento, tanto a família como ele próprio: ele dava o

dinheiro de boa vontade e eles aceitavam com gratidão, mas não havia qualquer efusão de sentimentos. (Kafka, 2021, p. 37).

Fica-se evidente portanto que a Perda de Propósito e Valor Pessoal acarretaram em seu sofrimento, na medida em que tal transformação fez com que Gregor perdesse o papel de provedor da família, levando a uma crise de identidade, advindo da alienação existencial. Na qual a perda de utilidade e de propósito nos fazem refletir o sentimento de desvalorização que os indivíduos da modernidade enfrentam em um mundo onde o valor pessoal é constantemente medido por meio da alienação laboral que proporciona as contribuições econômicas para o sustento familiar.

Ao ouvir as palavras da mãe, Gregor concluiu que a falta de conversação direta com qualquer ser humano, durante os dois últimos meses, aliada à monotonia da vida em família, lhe deviam ter perturbado o espírito. Se não fosse isso, não teria ansiado pela retirada da mobília do quarto. Certamente quereria que o quarto acolhedor, tão confortavelmente equipado com a velha mobília da família, se transformasse numa caverna nua onde decerto poderia arrastar-se livremente em todas as direções, à custa do simultâneo abandono de qualquer reminiscência do seu passado humano? (Kafka, 2021, p. 43).

De acordo com a citação acima, percebe-se a desintegração familiar de modo que a família se distancia do personagem devido sua transformação. Ademais, nos mostra a monotonia da sua rotina do dia a dia com a falta de comunicação familiar, fazendo assim inferência a perturbação que o indivíduo moderno sente por ser reprimido e não compreendido pelo meio social que está inserido, mostrando frequentemente seu desequilíbrio a hostilidade de aceitação. Com isso, o personagem se dá conta do impacto do isolamento e da rotina sem graça em sua mente. Entende-se que a ausência de contato humano e a vida repetitiva ao lado de sua família contribuíram para sua agitação mental, levando-o a sua perturbação.

Assim, a natureza do indivíduo contemporâneo, é perpassada de um sentimento de vazio e mal-estar, tendo em vista que abandonar o passado e suas relações importantes pode ser uma experiência dolorosa e desafiadora. Analogamente, o mesmo enfrenta a pressão de se relacionar ao mesmo tempo em que busca sua liberdade, constantemente enfrentando diversas questões desafiadoras no dia a dia.

Ele tem de ir embora - gritou a irmã de Gregor. - É a única solução, pai. Precisamos tirar da cabeça a ideia de que aquilo é o Gregor. A causa de todos os nossos problemas é precisamente termos acreditado nisso durante demasiado tempo. Como pode aquilo ser o Gregor? (Kafka, 2021, p. 63).

Nesse interim, ela se refere a Gregor como "aquilo", desumanizando-o completamente, possivelmente como uma forma de lidar com a transformação traumática. Seu discurso destacou a luta entre a negação e a aceitação, revelando a esperança de longa data da família de que Gregor voltaria ao normal. A decisão de expulsar Gregor simboliza uma resolução desesperada dos problemas da família. Outrossim, podemos notar a forma que os indivíduos são retratados em meio a uma era tecnológica digital. Assim, há uma redução de identidade através de perfis em um mundo de aparências globalmente digitalizado. Dessa forma, na sociedade digital de hoje, as pessoas enfrentam frequentemente uma desconexão semelhante, quer se trate da superficialidade das interações online ou da intensa pressão para manter as aparências e viver de acordo com padrões inalcançáveis.

Ademais, está relacionado com temas modernos de várias maneiras, tais como a alienação, onde muitas pessoas se sentem desumanizadas pelas pressões sociais e familiares, o que reflete como a mudança dramática cria tensões de identidade e mudança, que retrata as pessoas em transição; a pressão para se conformar, os indivíduos que não se conformam com as normas sociais podendo assim ser marginalizados. Contudo, a análise da obra de Kafka faz referências às preocupações contemporâneas, constituindo um poderoso espelho da condição humana moderna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da obra *Metamorfose* de Franz Kafka, fizemos uma análise retratando o estranhamento identitário que o sujeito enfrenta no mundo moderno. Levando em consideração a metáfora da metamorfose do personagem principal como símbolo de um desajustamento do indivíduo contemporâneo. Nesse viés, foi perceptível o sentimento de vazio que o mesmo sofre, através da repreensão da sua própria vida, na qual a falta de adaptação diante de tantas mudanças temporárias lhe desestrutura e fragiliza, sendo acentuada sua diferença no meio social e principalmente no meio

familiar. Ademais, a perda da sua autonomia no sustento familiar fez com que houvesse uma opressão, aumentando assim o mal-estar e sua perturbação.

Outrossim, o isolamento do personagem nos faz refletir a fuga da realidade que o indivíduo é submetido, devido à quebra de padrões estabelecidas no meio social, sucumbindo assim seus desejos por causa das suas diversas identidades contraditórias e alienadas ao mesmo tempo que se tornam estranhas.

Por conseguinte, nos faz refletir que a uma desconstrução diante da transformação que altera as configurações do indivíduo como ser. Podemos notar a desumanização que ele sofre e a pressão para se conformar com às expectativas sociais, deixando explícitas as experiências modernas de alienação e crise de identidade. Esta alienação ressalta nos sujeitos contemporâneos que vivem em uma era de rápidas mudanças tecnológicas e sociais.

Além domais, é destacada a luta constante pela autoaceitação e pertencimento, enfatizando como as mudanças externas e internas desafiam e fragmentam o nosso sentido de identidade. A metamorfose de Gregor Samsa simboliza a jornada do indivíduo moderno enquanto ele navega num mundo onde a identidade é constantemente questionada e renegociada.

Por fim, *A Metamorfose* permanece relevante como uma análise crítica e aprofundada dos desafios de identidade enfrentados na era digital, trazendo informações importantes a respeito das complexidades da condição humana e do sujeito moderno. Nesse interim, esta análise mostra a importância de Kafka como escritor cuja obra transcende o tempo e continua dialogando com os dilemas existenciais do presente.

REFERÊNCIAS

DUMONT, L. **O individualismo**: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna Rio de Janeiro: Rocco, 1985.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

KAFKA, Franz. **A Metamorfose**. Tradução do alemão e posfácio Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. Tradução e notas de Fernando Costa Mattos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MANCEBO, Denise Modernidade e produção de subjetividades: breve percurso histórico. **Psicologia: Ciência e Profissão** [Internet]. 22(1): 100-111, março de 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-98932002000100011>. Acesso em: 10 nov. 2024.

MELO, Suzana V. Alienação (Entfremdung) e estranheza (Fremdheit): dois paradigmas culturais do ocidente. **Pandaemonium**, São Paulo, n. 17, Julka/2011, p. 1-24.

MELO, Suzana Vasconcelos de. Alienação (Entfremdung) e Estranheza (Fremdheit): dois paradigmas culturais do ocidente. **Pandaemonium Germanicum**, p. 1-24, 2011.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. **Análise do discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

ROUANET, S. P. Mal-estar na modernidade. **Revista Brasileira Psicanalista**. Vol. XXXI. 1993.

SIMMEL, Georg. O indivíduo e a liberdade. In: SOUZA, J.; OELZE, B. (orgs.). **Simmel e a modernidade**. Brasília, DF: UNB, 2005.

TREBESS, Achim. **Alienação e estética. Um estudo e análise de história conceitual**: A teoria estética de Wolfgang Heise. Estugarda, Weimar, Metzler, 2001

WALDENFELS, Bernhard. **Topografia do Estranho**. Estudos sobre a fenomenologia do estranho. Frankfurt, Suhrkamp, 1997.